

 **Embrapa****Uva e Vinho**Alexandre Hoffmann  
Pesquisador, chefe-adjunto  
de Transferência de Tecnologia

## Vinhos coloniais: o que a Embrapa tem a ver com isso?

Na edição anterior desta Coluna, descrevemos um pouco do que está acontecendo quanto à regulamentação da produção de vinhos coloniais ou artesanais, especialmente no que envolve as sugestões de um grupo de trabalho composto por várias instituições, das quais uma delas é a Embrapa. Mas, o que a Embrapa tem a ver com este assunto?

O entendimento da Embrapa é que este assunto não pode ser separado do contexto da vitivinicultura brasileira, pois a produção em discussão representa um segmento para o qual devem ser criadas as bases tecnológicas e legais para que possa existir adequadamente, como parte da viabilização da agricultura familiar, sem criar quaisquer dificuldades para a vitivinicultura brasileira. E quanto à contribuição institucional, há duas dimensões em que a Embrapa se insere: qualificação e apoio tecnológico.

Quanto à qualificação, desde a década de 1980, a Embrapa Uva e Vinho já capacitou mais de 3.000 técnicos e produtores para a elaboração de vinhos, sucos e outros derivados da uva, em várias regiões brasileiras. Essa capacitação, realizada por meio de cursos formais, palestras, publicações, consultorias eventuais e visitas técnicas, sempre teve como foco a habilitação para obterem-se vinhos e outros derivados com a qualidade necessária para uma produção competitiva, de modo que a produção em pequena escala evolua e resulte em uma vinícola comercial. E esta evolução, que não significa a perda da identidade e tipicidade dos produtos artesanais, tem realmente acontecido, pois muitos dos que foram treinados na Embrapa, tornaram-se produtores com vinícolas comerciais e registradas.

Porém, sabe-se que essa evolução não acontece em todos os casos, por diversas razões. Muitos dos produtores mantiveram sua produção com volumes modestos e com comercialização restrita. Apesar dos pequenos volumes, está comprovado que muitas dessas vinícolas coloniais ou artesanais são uma fonte importante de geração de renda da propriedade e, com frequência, têm forte apoio de políticas públicas federais, estaduais e municipais. A sustentabilidade dessa produção esbarra na dificuldade de regulamentação do estabelecimento e do produto. É aí que entra a segunda dimensão da contribuição da Embrapa: o apoio tecnológico para a definição de instruções e legislações referentes à produção colonial, em parceria com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e outras instituições. Essa contribuição é tão importante quanto a primeira. O termo "colonial" não é, obrigatoriamente, indicativo seguro de qualidade. Pelo contrário, é preciso que a regulamentação da produção incorpore conceitos de boas práticas agrícolas para obtenção da uva, boas práticas de elaboração e padrões de identidade e qualidade, para que o consumidor possa apreciar um produto tipicamente colonial, mas com atributos de segurança e qualidade. Para tanto, o conhecimento na área vitícola e enológica, que está entre os resultados gerados pela Embrapa, torna-se uma ferramenta importante para que os produtos coloniais sejam cada vez mais reconhecidos por sua qualidade e relação com a cultura de cada região.



*Curso sobre elaboração de vinhos realizado na Embrapa Uva e Vinho.*